

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL: O CURSO DE FORMAÇÃO PILOTO DO CENTRO SARAH GOMES

Fernando Afonso Nunes Filho ¹
Miliana Augusta Pereira Sampaio ²
Neila Barbosa Osório ³

RESUMO

Em 2020, a Universidade da Maturidade – UMA, programa de Extensão da Universidade Federal do Tocantins, funda o Centro Intergeracional Sarah Gomes, um espaço totalmente dedicado ao conceito da Educação e Aprendizagem Intergeracional, pioneiro no Brasil. Essa perspectiva transcende os paradigmas da educação tradicional e tecnicista, ampliando o campo das relações entre educando e educador. É a forma democrática de apresentar o mundo como possibilidades de mudança, pois não nos detemos nos saberes acabados e determinados. Continuando na proposta, em 2021 foi realizado o curso de Formação Piloto de educadores do Centro Intergeracional Sarah Gomes, com um total de 60 horas ministrado de forma online e coordenado pela Dra. Neila Osório, coordenadora da UMA/UFT. O artigo aqui expõe o desenvolvimento e os resultados da criação do Centro, além de apresentar as táticas inovadoras do projeto como um todo.

Palavras-chave: Educação Intergeracional, Formação de Professores, Aprendizagem ao Longo da Vida.

INTRODUÇÃO

O cenário demográfico, cultural e social verificado no Brasil no decorrer dos últimos anos sofreu alterações que produziram consequências muito relevantes nas relações intergeracionais. Enxergamos que, com o passar dos anos, houve uma distância relacional entre as gerações mais velhas e as mais novas.

A gerontologia social busca pela retirada do velho da condição de invisibilidade, reconhecendo-lhes direitos e obrigações, sendo reconhecidos como capazes de assegurar condições de cidadania plena e qualidade de vida, superando limites, tornando possível e de forma saudável e produtiva a integração entre gerações.

¹Doutorando em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Tocantins- UFT, fanfilho@hotmail.com;

²Doutoranda em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Tocantins, miliana.sampaio@mail.uft.edu.br;

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Pará - UEPA, neilaosorio@uft.edu.br;

Nas sociedades atuais encontramos cada vez menos locais e momentos de encontro entre gerações, isto resulta na criação de preconceitos e estereótipos sociais e segregação por idades. Frente a isso entendemos ser imperativo criar novas formas de intervenção social que promovam a Educação Intergeracional.

Para nós da Universidade da Maturidade – UMA/UFT, estabelecer relações intergeracionais promove o respeito, a participação e a ação entre pessoas independentemente da sua idade, como também desenvolve a construção antecipada da importância de um envelhecimento ativo às novas gerações, com o poder de contar com o apogeu de todos os ciclos de vida.

A educação intergeracional se apresenta, com acuidade crescente, como um efetivo metodologia de aprendizagem para preencher a lacuna entre as gerações, proporcionando uma abordagem pedagógica ambiente de troca de experiências, conhecimentos e valores entre crianças e idosos (COURTIN & KNAPP, 2017).

De acordo com Orte Socías et al., (2018), programas pedagógicos intergeracionais são:

Uma forma de intervenção social, cujo elemento-chave é a educação intergeracional, uma abordagem pedagógica não formal e informal que conecta diferentes gerações ao redor do dia a dia temas, facilitando a transferência e troca de conhecimentos, habilidades, habilidades e recursos, permitindo que diferentes gerações experimentem semelhanças e diferenças, aprendendo não apenas sobre os outros, mas também sobre si mesmos.

Em outras palavras, práticas pedagógicas intergeracionais têm o propósito de estabelecer e fortalecer canais significativos e momentos de encontro entre os mais jovens e os mais velhos, que se configuram como contextos desafiadores e indutores de aprendizagem para todos.

A formação piloto de educadores do centro intergeracional Sarah Gomes traz em seu bojo a perspectiva intergeracional de envelhecimento e objetiva, a partir de bases teóricas e pragmáticas sobre o tema, instrumentalizar e capacitar profissionais da educação e de outras categorias em geral, para atuarem no planejamento, na execução e na avaliação de programas intergeracionais pautados na promoção do envelhecimento ativo e digno.

O curso urge como uma estratégia para a união de gerações, sendo este considerado um tema de relevância global. Dessa forma, a UMA/UFT se consolida como uma tecnologia social, que promove práticas entre gerações que fortalecem relações de afeto, promovendo o respeito, a participação e a ação entre pessoas independentemente da sua idade, desenvolvendo antecipadamente o sentimento de valorização com respeito a todos os ciclos da vida.

Neste experimento de aprendizagem, os colegas até então desconhecidos uns para os outros, criaram uma identificação imediata em torno da proposta central que é a inovação

educacional, unindo gerações distintas. Apesar dos receios iniciais no âmbito pessoal e relação pedagógica, logo isso seria superado e resultaria em um contexto motivacional de aprendizagem.

A construção de um Centro Intergeracional envolve não só a relação entre as gerações, mas também, a colaboração entre atividades e serviços, assim como o desenvolvimento de atividades benéficas para todos os participantes. O Centro Intergeracional Sarah Gomes contribuirá para a promoção de uma sociedade mais justa, com relações de “interajuda” e de solidariedade, proporcionando acesso a um ambiente social e cultural voltado para a melhoria da qualidade de vida no estado do Tocantins.

Teve como objetivo: oferecer subsídios teóricos e práticos no intuito de colaborar com a formação continuada e com a capacitação de profissionais capazes de responder às demandas sociais ligadas ao envelhecimento populacional com foco na educação intergeracional.

A formação piloto de educadores do centro intergeracional Sarah Gomes traz em seu bojo a perspectiva intergeracional de envelhecimento e objetiva, a partir de bases teóricas e pragmáticas sobre o tema, instrumentalizar e capacitar profissionais da educação e de outras categorias em geral, para atuarem no planejamento, na execução e na avaliação de programas intergeracionais pautados na promoção do envelhecimento ativo e digno.

METODOLOGIA

A utilização de metodologias ativas de ensino foi o principal caminho de execução dos objetivos, correlacionando as questões teóricas com situações práticas vividas em experiências reais. Utilização de vídeos, documentários, filmes e reportagens de jornais e revistas atuais, contextualizando a problemática à realidade do Brasil. Leitura de artigos científicos com estímulo às discussões que confrontem a teoria à prática. Aulas práticas-produção de trabalhos acadêmicos (resumos, revisão de literatura, projeto de tecnologia social, produtos educacionais); Seminários em sala com apresentação do projeto prático ligado ao tema da extensão.

O curso versou o conceito de intergeracionalidade, educação especial, Educação, Assistência e Saúde, arte, cultura e ciência, para a criação do Centro Intergeracional Sarah Gomes tendo como público-alvo filhos de servidores e de alunos da UFT, acadêmicos da UMA e crianças de baixa renda que frequentam as redes públicas de ensino, tanto Municipal quanto estadual, em um eterno processo de Aprender é Desaprender e Aprender.

Capacitar acadêmicos da UMA, graduação, mestrado e doutorado e profissionais em geral para atuarem nas áreas do envelhecimento e da educação intergeracional, compreender e

responder de forma crítica e criativa às situações que se apresentam no âmbito da prática profissional:

- Discutir a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira;
- Apresentar ao aluno o processo de envelhecimento humano fisiológico e suas implicações orgânicas e psicossociais;
- Correlacionar o processo de envelhecimento aos principais desafios enfrentados por este segmento populacional;
- Desenvolver a reflexão teórico-crítica acerca de questões inerentes ao curso de vida no contexto social brasileiro: processo saúde-doença, morte, envelhecimento e sociedade, envelhecimento e trabalho, processos de exclusão social, sociabilidade na esfera sociofamiliar
- Conhecer a rede de atenção e apoio ao envelhecimento em diferentes campos (saúde, cultura, lazer, entre outros), bem como os direitos sociais assegurados ao idoso na sociedade brasileira;
- Promover a compreensão de fundamentos conceituais referentes ao envelhecimento, gerontologia e intergeracionalidade;
- Conhecer os fundamentos da Educação Intergeracional; Capacitar o aluno para a elaboração e execução de projetos com o foco nas particularidades e necessidades da pessoa idosa.

Por conta da Pandemia da COVID-19, o curso foi ministrado totalmente online o curso focou na utilização de metodologias ativas de ensino, correlacionando as questões teóricas com situações práticas vividas em experiências reais, desenvolvendo o conceito de aprender, desaprender e reaprender de forma virtual.

Estando longe e ao mesmo tempo perto, os organizadores utilizaram vídeos, documentários, filmes e reportagens de jornais e revistas atuais, contextualizando a problemática à realidade do Brasil. Reconhecemos e entendemos que devemos aproveitar todas as situações que a dinâmica escolar oferece e proporciona estimulação atividades de atividades comunicativas, o mais próximo possível da realidade do contexto.

Foram realizadas ainda a leitura de artigos científicos, com estímulo às discussões que confrontem a teoria à prática. Para as aulas práticas houve produção de trabalhos acadêmicos (resumos, revisão de literatura, projeto de tecnologia social, produtos educacionais),

culminando em Seminários online com apresentação do projeto prático ligado ao tema da extensão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cabral e Marcuch (2016), a emergência intergeracional é necessária, cria espaços de partilha entre as gerações, foca assim numa educação intergeracional que vise o desenvolvimento, partilha, aquisição de novos saberes e competências. A aprendizagem intergeracional alcança uma maior compreensão das outras gerações. Reduzido de estereótipos negativos é geralmente alcançado.

Tanto as gerações mais velhas como as jovens relatam que o as atividades de aprendizagem os ajudam a entender a vida uns dos outros e têm uma vida mais positiva percepção um do outro. Projetos intergeracionais tem a finalidade de: facilitar e garantir que as pessoas de diferentes gerações aprendam, desenvolvam e compartilhem conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores e se transformem na relação umas com as outras (VILLAS-BOAS, OLIVEIRA, RAMOS & MONTERO, 2016, p.133).

O Centro Intergeracional Sarah Gomes contribui para a promoção de uma sociedade mais justa, com relações de solidariedade e co-educação, proporcionando acesso a um ambiente social e cultural voltado para a melhoria da qualidade vida no Estado do Tocantins.

Vamos ao encontro também do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, que, no artigo 22, expressa a necessidade de inserir conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, nos currículos de ensino formal, afim de eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria

A aprendizagem intergeracional funciona melhor com atividades de aprendizagem alternativas, não em sala de aula tradicional ou ensino em grupo. Muitas atividades de aprendizagem intergeracionais são construídas em torno de um projeto específico, como a coleta de conhecimento sobre edifícios locais ou história da família.

Isso pode levar ao desenvolvimento de habilidades associadas, tais como: TIC, escrita criativa, produção de vídeo, habilidades de apresentação, habilidades de mentoria (ORTE SOCÍAS, 2018).

Além de provedores de aprendizagem, outros grupos de profissionais também precisam de apoio para fornecer aprendizagem para pessoas mais velhas. Isso inclui profissionais de carreira e de centros de aconselhamento para que possam responder melhor às necessidades dos idosos desempregados; profissionais de saúde para que possam responder de forma mais eficaz às necessidades dos idosos (como fornecer informações sobre uma vida saudável); e

profissionais de enfermagem para fornecer oportunidades de aprendizagem no cuidado casas (CUTLER, 2009; CEDEFOP, 2011).

O treinamento de professores, tutores e mentores voluntários garante um impacto abrangente onde permite que os idosos ajudem outros idosos na aprendizagem. Isso deve ser apoiado por treinamento e suporte para oferecer programas de aprendizagem.

Para Patrício & Osório (2012), os programas intergeracionais constituem veículos sociais que criam um intercâmbio intencional e contínuo de recursos e aprendizagem entre as gerações mais velhas e mais novas. Em suma, trata-se de "engajamento intergeracional" - toda a gama de maneiras pelas quais jovens e adultos mais velhos interagem, apoiam e cuidam uns dos outros (KAPLAN e HATTON-YEO, 2011).

Atividades de aprendizagem bem-sucedidas fornecidas por voluntários e pela comunidade organizações têm sido sustentadas por apoio financeiro para o treinamento de voluntários e educadores. Usando abordagens de ensino testadas e materiais de treinamento para programas de aprendizagem e desenvolvimento de ensino à distância on-line não é bem desenvolvido para pessoas mais velhas em comparação com a aprendizagem para pessoas mais jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas questões emergem a partir dos resultados iniciais deste estudo e sugerem alguns caminhos para a continuidade da pesquisa, em especial sobre a formação de educadores, os desenhos de práticas pedagógicas principalmente em relação às atitudes e ao contato intergeracional quando idosos e jovens aprendem juntos.

O próximo curso será baseado em atividades de projeto (contação de histórias, tradições, gastronomia, artes, literatura e música) para que possam ser desenvolvidas na prática, ambientando interesses comuns para que tenham mais oportunidades de aprender juntos.

A aprendizagem intergeracional bem-sucedida atende às necessidades de desenvolvimento adequadas à idade de jovens e adultos, é relacional e recíproca, aproveitando os pontos fortes e ativos de cada geração (KAPLAN e HATTON-YEO, 2011).

Os programas intergeracionais constituem veículos sociais que criam um intercâmbio intencional e contínuo de recursos e aprendizagem entre as gerações mais velhas e mais novas (PATRICIO e OSÓRIO, 2012)

Nas aulas do curso de formação piloto ficou evidente que o Centro Sarah Gomes irá trabalhar com um aprendizado novo, valorizando inclusive as vivências de cada criança e dar aos velhos oportunidade para que possam estudar e contribuir com a dinâmica da sociedade.

É preciso acima de tudo, sermos capazes de nos colocarmos diante dos desafios de aprender a desaprender, quebrando as velhas convicções e formas, reaprender com humildade a olhar o mundo ao nosso redor e ter a lucidez de perceber para que possamos ter uma sociedade mais justa e humanizada, com foco nas relações entre os seres humanos de velhos e Crianças, acredito que a empatia deve estar no nosso interior.

Ao longo do curso alguns pontos puderam ser observados: os programas intergeracionais em cada país evidenciaram muitos resultados positivos que se refletiram em todos os países analisados. Os estudos de caso demonstraram que o planejamento de longo prazo para Programas Intergeracionais foi essencial para permitir tempo de formação de voluntários e construção de relacionamento entre os idosos, as crianças e os facilitadores. Em Relação ao sucesso do programa é possível concluir que:

- A equipe deve ter as habilidades e o treinamento adequados para trabalhar com ambas as gerações.
- Os participantes devem ter treinamento e preparação completos antes de se envolverem em qualquer atividade intergeracional.
- As atividades devem ser focadas no desenvolvimento de relações entre as gerações, devem atender às necessidades de todos os participantes (tanto mais jovens quanto mais velhos), oferecer benefícios mútuos e ser apropriado para ambas as gerações.

Em suma, os professores envolvidos podem adaptar as atividades intergeracionais às circunstâncias de sua escola e às necessidades curriculares que vivenciam. De forma a envolver todos os participantes em atividades intergeracionais, é necessário garantir um treinamento eficiente, para garantir que estes atores estejam confortáveis e confiantes na sala de aula (e fora dela), e também que tenham os conhecimentos necessários para assumir todas as funções que a sua participação requer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade contemporânea encontramos cada vez menos locais e momentos de encontro entre gerações. Isto resulta na criação de preconceitos e estereótipos sociais e segregação por idades, devemos criar novas formas de intervenção social que promovam a Educação Intergeracional.

Melhorar a capacidade de professores e voluntários que trabalham com aprendizagem intergeracional aumenta a qualidade e a quantidade das possibilidades de ações e práticas intergeracionais possíveis de ser aplicadas na realidade que vivemos.

Este estudo ilustra como as oportunidades de aprendizagem não formal por atividades intergeracionais podem contribuir para ações educacionais de bem-estar, para ajudar a avaliar as experiências de vida e habilidades, aumentar a compreensão entre as gerações e ter um impacto positivo nas relações intergeracionais.

Os professores devem trabalhar em colaboração, com iniciativa e autonomia, para poder ofertar possibilidades diversas de diálogo, respeito pelo próximo, interesse em saber, tarefas compartilhadas e responsabilidades e atenção a todos os alunos. Por fim, o uso de TICs fomenta o trabalho cooperativo em pesquisa de informação, desenvolvimento de estratégias inovadoras e trabalho online em situações especiais que exigem distanciamento.

Para futuros trabalhos recomenda-se que, a capacitação deve incluir o fornecimento de materiais práticos de treinamento para que os mais jovens e os mais velhos atuem como tutores e co-tutores, treinadores ou mentores voluntários, bem como a produção e testes de ensino específicos para cursos de aprendizagem intergeracionais.

O aluno deve ser o protagonista de seu próprio aprendizado e as metodologias mais adequadas são experimentação, trabalho em equipe e autoavaliação. Nesse sentido, recomenda-se o uso da metodologia ativa, que permite que os alunos alcancem uma aprendizagem significativa e os ajuda envolver-se em todo o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, Maria da Luz Leite; MACUCH, Regiane da Silva. Solidariedade intergeracional: perspectivas e representações. **CINERGIS: Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**, VoL. 18, n. 1. 2016
- CEDEFOP. Working and Ageing: Guidance and Counselling for Mature Learners. **European Centre for the Development of Vocational Training (CEDEFOP)**, Luxembourg. 2011
- COURTIN, Emilie; KNAPP, Martin. Social isolation, loneliness and health in old age: a scoping review. **Health and Social Care in the Community**, 25, 3, Pp. 799-812. 2017
- CUTLER, David. Ageing Artfully: Older People and Professional Participatory Arts in the UK. **Baring Foundation**. 2009
- KAPLAN, Matthew.; HATTON-YEO, Alan. **Intergenerational Forums: A Collaborative Community Approach to Developing an Intergenerational Agenda**. 2011
- ORTE SOCIAS, Carmen; BALLESTER BRAGE, Lluís; PASCUAL BARRIO, María Belén; GOMILA GRAU, Maria Antònia; AMER FERNÁNDEZ, Joan Alfred. Las competencias de los formadores en el Programa de Competencia Familiar: un programa de educación familiar basado en la evidencia. **Revista complutense de educación**. Madrid, 2018, v. 29, n. 3; p. 651-663. 2018



PATRÍCIO, Maria; OSÓRIO, António. Inclusão digital com aprendizagem intergeracional. **Challenges 2015: Meio Século de TIC na Educação, Half a Century of ICT in Education.** 2015

VILLAS-BOAS, Susana; OLIVEIRA, Albertina; RAMOS, Natália; MONTERO, Inmaculada. Educação Intergeracional no quadro da educação ao longo da vida: Desafios Intergeracionais, Sociais e Pedagógicos. **Investigar em Educação** - II^a Série, n 5. 2016